



KIJANI ASATALA FIAGRO

Relatório Gerencial
Janeiro 2024

OBJETIVO

O objetivo do fundo é auferir rendimentos e/ou ganho de capital, bem como proporcionar aos Cotistas a valorização de suas Cotas por meio do investimento e, conforme o caso, desinvestimento, nos seguintes ativos: (a) debêntures, desde que se trate de emissores registrados na CVM e cujas atividades preponderantes sejam permitidas aos Fiagro-Imobiliário; (b) certificados de recebíveis do agronegócio; (c) certificados de recebíveis imobiliários lastreados em créditos imobiliários (i) oriundos de imóveis rurais; e/ou (ii) que sejam também considerados direitos creditórios do agronegócio, observados, em todos os casos, os Critérios de Elegibilidade previstos na Política de Investimentos ("Ativos-Alvo"); e (d) de maneira remanescente, por meio da aquisição, com parcela restante do patrimônio do líquido, de Ativos de Liquidez, observada a Política de Investimentos.

Gestão	Kijani Gestora de Recursos Ltda.
Administração	Banco Daycoval S.A.
Início das Atividades	03 de fevereiro de 2022
Prazo	Indeterminado
Público Alvo	Investidores em geral
Quantidade de Emissões	03
Quantidade de Cotas	68.989.017
Taxa de Administração e Gestão	1,15% sobre o PL
Taxa de Performance	10% sobre o que exceder 100% do CDI a.a.
Divulgação dos Rendimentos	5º dia útil
Data Ex-Rendimentos	Último dia útil do mês anterior
Pagamento dos Rendimentos	11º dia útil

O primeiro mês de 2024 foi marcado pelo início da colheita da safra de verão, que também traz consigo o plantio da safra de inverno. Com a evolução dos trabalhos no campo, será possível ter maior clareza sobre a real dimensão da quebra de safra ocasionada pelo El Niño, bem como seus desdobramentos. Já para o noticiário político-econômico, o ano começou relativamente devagar, tanto no ambiente doméstico quanto internacional, com medidas em grande parte já esperadas e impactos benignos, conforme aprofundaremos a seguir.

O agronegócio segue contabilizando as perdas da quebra de safra de soja, impactada pelo fenômeno El Niño e puxada principalmente pelo estado do Mato Grosso. Os impactos também foram percebidos em outras regiões, com redução de estimativas da safra no Paraná, tanto em área plantada quanto produção, devido ao intenso calor aliadas à má distribuição de chuvas. Apesar da menor previsão de produção doméstica, os preços da commodity seguem pressionadas principalmente pelos altos estoques e expectativas de produção na Argentina e EUA. A combinação desses fatores leva a um cenário de maior demanda por recursos financeiros para o setor, apesar de tornar a perspectiva de oferta de crédito ainda mais desafiadora.

Ainda no tema climático, já está sendo monitorado o fenômeno La Niña, previsto para atingir terras brasileiras no início de junho. Com a expectativa de impactos opostos trazidos pelo El Niño, o fenômeno La Niña deve intensificar as chuvas nas regiões Norte e Nordeste, enquanto o Sul e Centro-Sul devem enfrentar condições mais secas. Essas mudanças bruscas de clima reforçam a necessidade de estratégias adaptativas pelos produtores, pecuaristas e toda cadeia do agronegócio.

Quanto à política monetária, apesar do IPCA de janeiro vir acima da expectativa (pressionado pela alta nos preços de alimentos e bebidas), o Comitê de Política Monetária (Copom) reduziu a taxa Selic para 11,25% em 31 de janeiro, mantendo o tom do comunicado e alinhado às expectativas do mercado. O foco para tomada de decisão segue sendo o cenário internacional e o equilíbrio fiscal. Em linha com as expectativas, o Comitê Federal de Mercado Aberto (Fomc) manteve os juros nos EUA inalterados, com Powell afirmando que Fed ainda precisa de mais dados para cortar os juros e frustrando esperanças do mercado de um corte nos juros em março.

No âmbito das políticas domésticas, o presidente Lula sancionou a Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2024 com veto de R\$ 5,6 bilhões de emendas parlamentares, decisão recebida de forma negativa pelo legislativo. Adicionalmente, foi anunciado o plano "Nova Indústria Brasil", que terá R\$ 300 bilhões em incentivos até 2026. Segundo o governo federal, a medida busca impulsionar o setor industrial brasileiro para torná-lo mais competitivo no cenário internacional. Entretanto, os agentes de mercado se mostraram céticos ao anúncio, receosos de que iniciativas semelhantes podem fazer com que problemas do passado se repitam.

Já no primeiro dia de fevereiro, um anúncio importante e inesperado gerou bastante discussão no mercado de crédito privado local. O Conselho Monetário Nacional (CMN) divulgou a Resolução CMN Nº 5.118, que altera a regulamentação do mercado de títulos incentivados do agronegócio e imobiliário. A normativa restringe as possibilidades de lastro para emissão de operações de financiamento desses setores no mercado de capitais para os instrumentos CRAs, CRIs, LCAs, LCIs e LIGs. Segundo o governo, a medida visa eliminar brechas nas normas anteriores e direcionar os recursos captados com incentivo fiscal exclusivamente para empresas inseridas na cadeia produtiva do agronegócio e/ou imobiliária. Como consequência, enxergamos que essas alterações devem, em um primeiro momento, reduzir a quantidade e volume total de emissões de ativos incentivados, o que pode gerar aumento dos prêmios no mercado secundário, impactando a precificação dessas transações. Além disso, a provável escassez inicial desses ativos pode estimular a indústria de fundos incentivados, como FIAGros e FIs.

Em relação ao portfólio, janeiro foi um mês menos movimentado - negociamos no mercado secundário aproximadamente R\$ 833 mil em ativos com taxa média de IPCA+8,97% gerando ganhos adicionais à carteira. Aproveitamos esses recursos para alocar R\$ 2 milhões em um novo ativo com taxa CDI + 4,50%, ajudando a elevar o spread médio da carteira e aumentando exposição em um setor que atravessa um bom momento, o sucoenergético.

Ainda sobre os ativos do portfólio, conforme temos mencionado nos meses anteriores, **seguimos trabalhando na negociação de novas condições com a devedora do setor de alimentos e bebidas (5,12% do PL)**. Em 31 de janeiro de 2024 foi realizada uma AGT que regularizou questões pendentes e definiu novos termos para que o processo de negociação avance. **Seguiremos monitorando de perto a situação da devedora**, reportando sempre que oportuno as novidades. Vale ressaltar que a **carteira permanece adimplente e a operação segue amortizando principal e juros dentro do fluxo previsto**.

Nossa carteira atingiu o marco de **36 transações**, sendo 61% em operações proprietárias, distribuídas em **18 diferentes setores do agronegócio** e com o **spread médio em CDI + 4,76%** ao ano para a carteira indexada ao CDI e **IPCA + 8,50%** para a carteira indexada ao IPCA. **Seguiremos disciplinados** em nossa estratégia, buscando oferecer um portfólio que entregue ao investidor uma relação de risco e retorno equilibrada e competitiva.

Com base nos resultados de janeiro, **distribuiremos no dia 19 de fevereiro de 2024 (11º dia útil do mês)** rendimentos no valor de **R\$ 0,11 por cota**, representando um **dividend yield de 1,14% ao mês** em relação ao valor da cota patrimonial do 5º dia útil do mês. Para efeitos comparativos, o dividendo que será pago em fevereiro representa **rentabilidade equivalente a 138,50% do CDI líquido¹ ou CDI + 2,95%a.a.** No acumulado dos últimos 12 meses, o fundo distribuiu dividendos no total de R\$ 1,44, o equivalente a remuneração de **134,37%¹ do CDI líquido ou CDI + 3,41%a.a.**



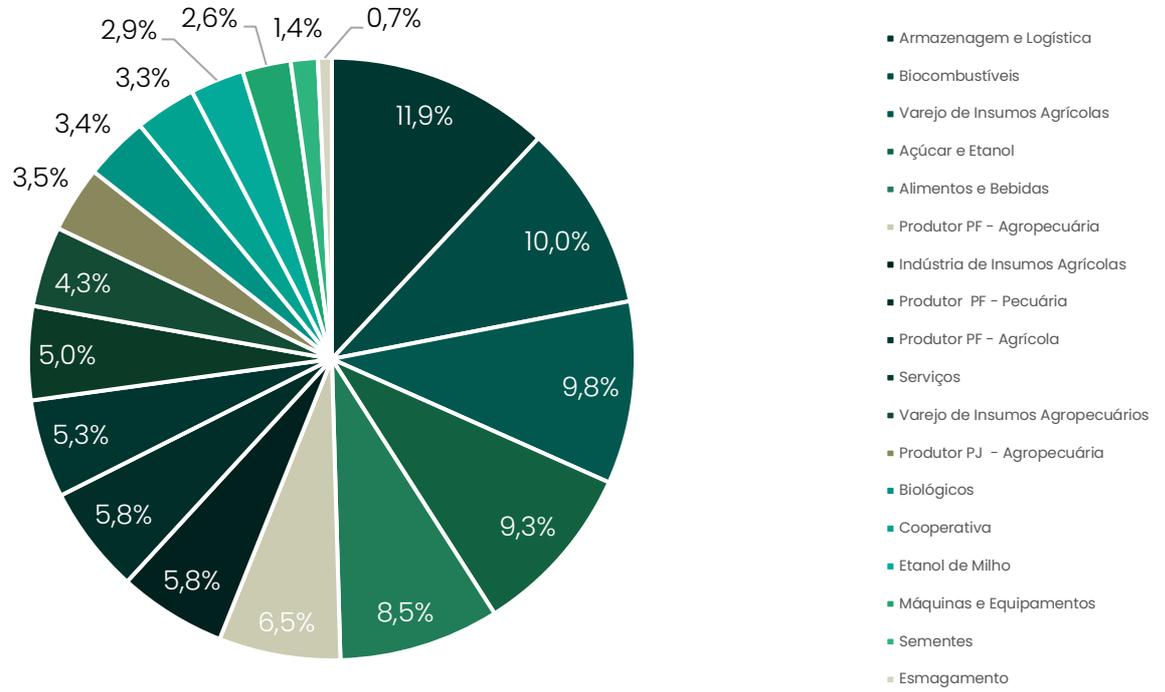
98% operações primárias



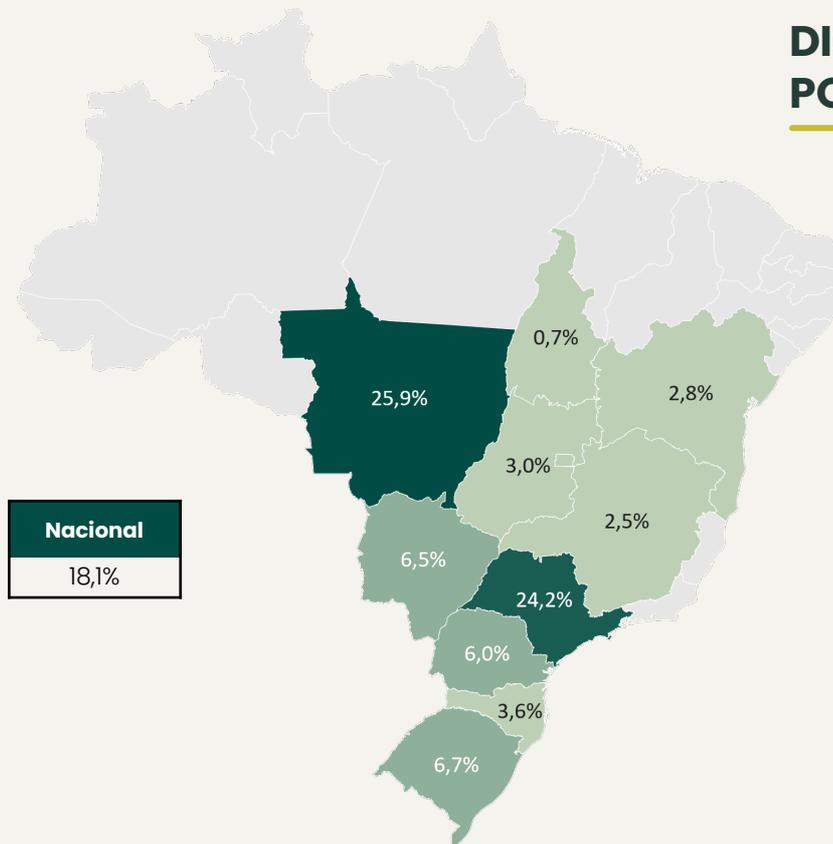
25 devedores em 18 setores

*Dividendos a serem pagos em 19/02

DISTRIBUIÇÃO POR SEGMENTO

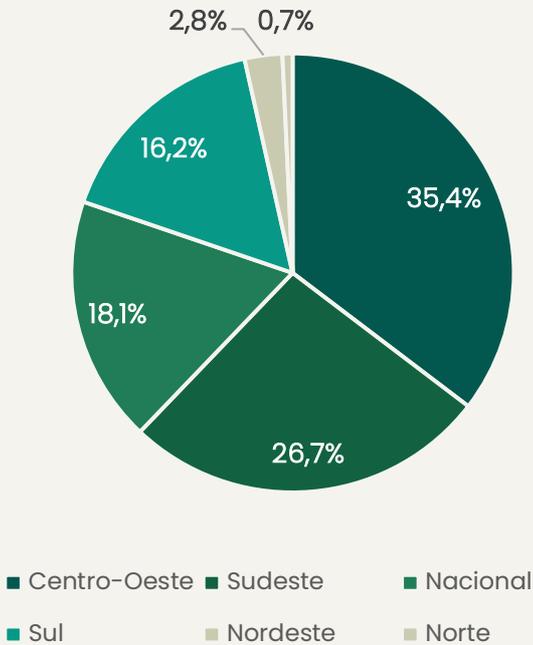


DISTRIBUIÇÃO POR GEOGRAFIA



Nacional
18,1%

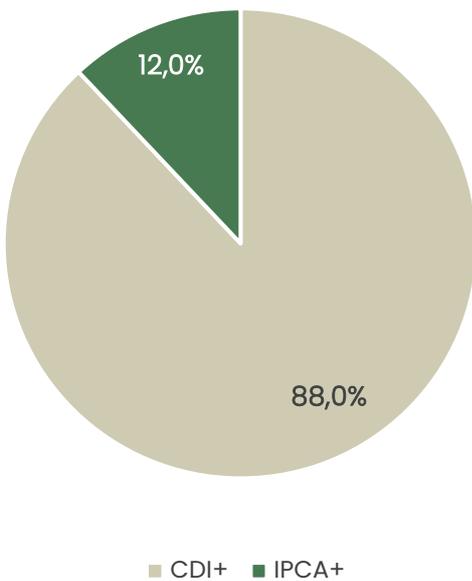
DISTRIBUIÇÃO POR REGIÃO



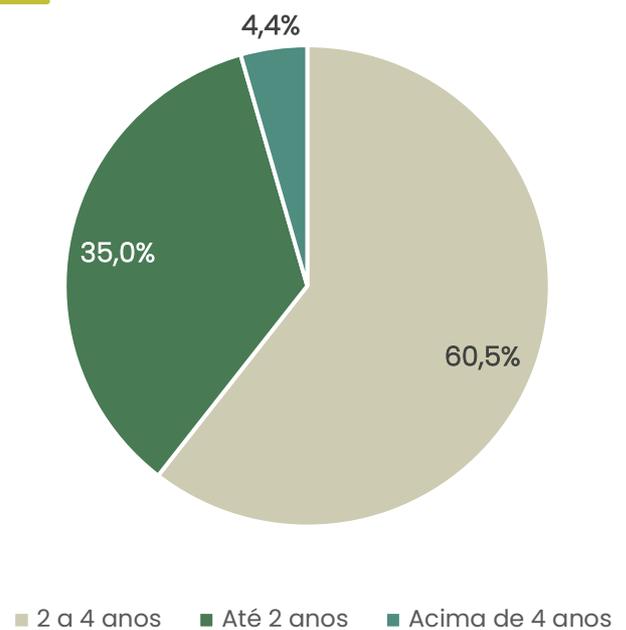
YIELD MÉDIO DA CARTEIRA



DISTRIBUIÇÃO POR INDEXADOR



DISTRIBUIÇÃO POR DURATION



COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

Ativos Alvo								
Instrumento	Segmento	Região	Volume	Indexador	Taxa efetiva	Duration (anos)	Garantias	% da carteira
CRI	Máquinas e Equipamentos	CO	10.477.507	IPCA+	8,67%	3,2	Reais + Fidejussórias - LTV: 101%	1,56%
CRA	Produtor PJ - Agropecuária	SE	24.597.999	IPCA+	7,09%	3,7	Reais + Fidejussórias - LTV: 72%	3,66%
CRA	Biocombustíveis	S	14.867.307	IPCA+	8,97%	3,1	Reais + Fidejussórias - LTV 163% + Rating (A)	2,21%
CRA	Etanol de Milho	CO	8.064.290	IPCA+	8,96%	4,6	Fidejussórias + Rating (AA-)	1,20%
CRI	Armazenagem e Logística	CO	20.195.110	IPCA+	9,50%	1,4	Reais + Fidejussórias - LTV: 73%	3,00%
CRA	Esmagamento	N	5.113.691	IPCA+	8,95%	4,0	Reais + Fidejussórias - LTV: 98%	0,76%
CRA	Açúcar e Etanol	SE	8.907.000	CDI+	4,50%	1,2	Reais + Fidejussórias - LTV: 62%	1,32%
CRA	Produtor PF - Pecuária	CO	24.000.000	CDI+	5,00%	1,6	Reais - LTV: 20%	3,57%
CRA	Produtor PF - Pecuária	CO	16.000.000	CDI+	5,00%	1,6	Reais - LTV: 20%	2,38%
CRI	Cooperativa	S	22.752.030	CDI+	4,34%	4,6	Reais + Fidejussórias - LTV: 65%	3,38%
CRA	Varejo de insumos agrícolas	BR	15.360.000	CDI+	5,29%	1,4	Reais - LTV: 44%	2,28%
CRA	Varejo de insumos agrícolas	BR	15.360.000	CDI+	5,29%	1,4	Reais - LTV: 44%	2,28%
CRA	Produtor PF - Agrícola	SE	17.500.000	CDI+	6,08%	1,7	Reais + Fidejussórias - LTV: 29%	2,60%
CRA	Varejo de insumos agrícolas	BR	18.000.000	CDI+	4,25%	1,5	Fidejussórias	2,68%
CRA	Açúcar e Etanol	SE	25.000.000	CDI+	4,50%	1,5	Reais + Fidejussórias - LTV: 63%	3,72%
CRA	Biológicos	CO	497.778	CDI+	4,75%	1,9	Reais + Fidejussórias - LTV: 80%	0,07%
CRA	Produtor PF - Agrícola	NE	19.167.280	CDI+	8,00%	2,4	Reais - LTV: 51%	2,85%
CRI	Armazenagem e Logística	CO	62.623.728	CDI+	4,00%	2,9	Reais - LTV: 82%	9,31%
CRI	Máquinas e Equipamentos	CO	7.442.725	CDI+	4,00%	2,8	Reais + Fidejussórias - LTV: 52%	1,11%
CRA	Alimentos e Bebidas	SE	34.416.655	CDI+	5,25%	2,3	Reais + Fidejussórias - LTV: 81%	5,12%
CRA	Produtor PF - Agropecuária	CO	45.000.000	CDI+	4,50%	2,5	Reais - LTV: 79%	6,69%
CRA	Varejo de Insumos Agropecuários	CO	30.000.000	CDI+	5,20%	2,5	Reais + Fidejussórias - LTV: 98%	4,46%
CRA	Biocombustíveis	S	31.675.000	CDI+	3,00%	2,7	Reais + Fidejussórias - LTV 163% + Rating (A)	4,71%
CRI	Alimentos e Bebidas	S	25.000.109	CDI+	6,00%	2,0	Reais - LTV: 55%	3,72%
CRA	Indústria de Insumos Agrícolas	SE	20.000.000	CDI+	4,50%	1,1	Fidejussórias	2,97%
CRA	Biológicos	SE	13.400.000	CDI+	4,50%	1,1	Fidejussórias	1,99%
CRA	Etanol de Milho	CO	11.845.000	CDI+	2,90%	3,7	Fidejussórias + Rating (AA-)	1,76%
CRA	Varejo de insumos agrícolas	BR	19.391.000	CDI+	4,25%	1,9	Fidejussórias	2,88%
CRA	Biocombustíveis	BR	23.093.000	CDI+	4,65%	2,1	Reais + Fidejussórias - LTV 208%	3,43%
CRA	Açúcar e Etanol	S	18.706.000	CDI+	4,25%	2,3	Reais + Fidejussórias - LTV: 94%	2,78%
CRA	Serviços	BR	35.000.000	CDI+	6,00%	2,2	Reais + Fidejussórias - LTV: 74%	5,21%
CRA	Sementes	CO	10.000.705	CDI+	4,55%	3,1	Reais + Fidejussórias - LTV: 109%	1,49%
CRA	Açúcar e Etanol	SE	9.991.586	CDI+	4,30%	2,6	Reais + Fidejussórias - LTV: 100%	1,49%
CRA	Indústria de Insumos Agrícolas	SE	10.000.000	CDI+	4,50%	1,6	Fidejussórias + Recebíveis	1,49%
CRA	Indústria de Insumos Agrícolas	SE	20.000.000	CDI+	4,50%	1,6	Fidejussórias + Recebíveis	2,97%
CRA	Açúcar e Etanol	SE	2.000.000	CDI+	4,50%	3,4	Reais - LTV: 45%	0,30%

Caixa								
Fundo de Liquidez	-	-	6.477.081	% CDI	100% (-IR)	-	-	0,96%

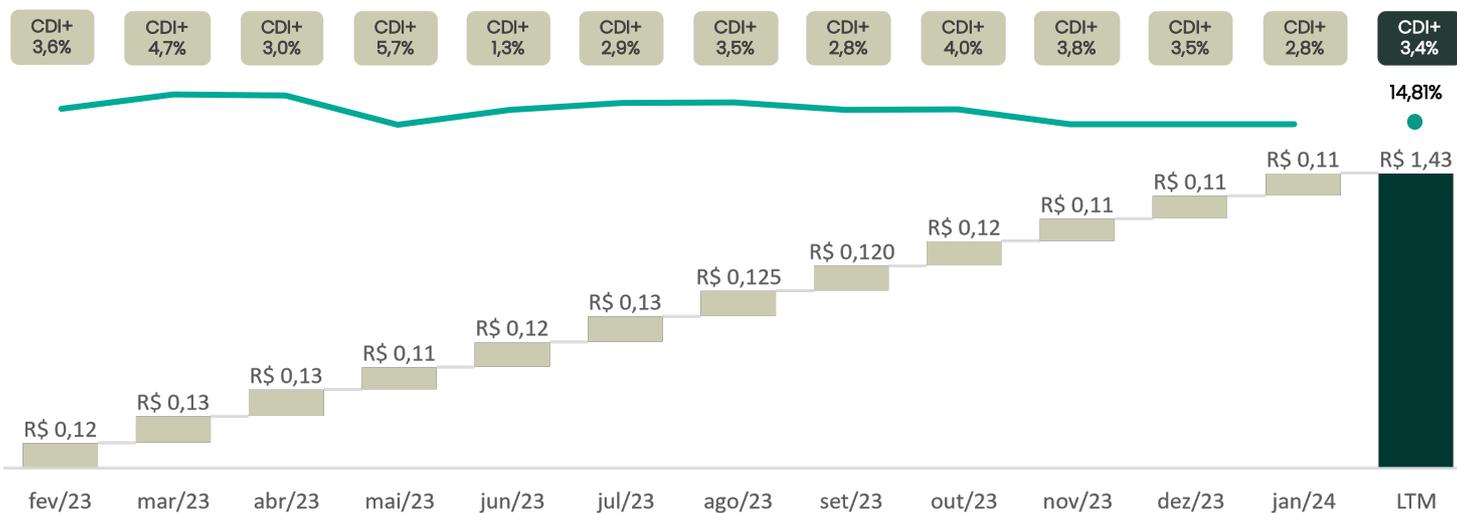
DEMONSTRATIVO DE RESULTADO

Resultado (R\$)	Nov - 23	Dez - 23	Jan - 24
Total Receitas	8.641.835	8.817.054	9.118.154
Taxa de administração	(642.351)	(612.274)	(611.931)
Taxa de performance	(154.123)	(154.123)	(167.605)
Outras Despesas	(14.982)	(16.386)	(15.437)
Total Despesas	(811.456)	(782.783)	(794.973)
Resultado líq. do Fundo	7.830.379	8.034.271	8.323.181
Resultado por cota	0,114	0,116	0,121
Rendimento distribuído/Cota	0,11	0,11	0,11

RENTABILIDADE

Número de cotas	68.989.017	68.989.017	68.989.017
Valor Cota Oferta	10,00	10,00	10,00
Valor Cota Contábil	9,67 ¹	9,66 ¹	9,67 ¹
Dividend yield (mensal)	1,14%	1,14%	1,14%
%CDI	124%	115%	117%
Gross-up %CDI ²	146%	135%	1138%

HISTÓRICO DE RENDIMENTOS



NOSSOS PARCEIROS

Esta seção é dedicada a apresentar nossos parceiros e detalhar um pouco mais sobre as operações que compõem nosso portfólio.

Importante esclarecer que esta seção não visa apresentar análise aprofundada ou detalhes do nosso processo de decisão de crédito, mas sim gradualmente trazer visibilidade aos ativos em portfólio e permitir que nossos investidores tenham ainda mais informações para acompanhar a aplicabilidade prática da nossa estratégia de gestão.

Binatural

Fundada em 2006, a Binatural é considerada pioneira na produção de biodiesel no estado de Goiás. Além de ter o biodiesel como seu principal produto, a companhia também atua no desenvolvimento de produtos especiais como glicerina, borra e ácido graxo, utilizando assim todo o complexo de materiais disponíveis, com viés de otimização de sua cadeia produtiva e da redução de qualquer desperdício.

Em 2021, a Binatural expandiu suas operações para a Bahia, visando uma proximidade estratégica com as principais bases de distribuidoras de combustíveis do nordeste, conseguindo desta forma atender melhor as demandas da região.

A companhia vem crescendo e se destacando no mercado agro nacional e frente a todo o setor produtivo. Em 2023 a empresa esteve no ranking da Financial Times como uma das 500 empresas com crescimento mais rápido nas Américas, sendo a única brasileira no setor de biodiesel. Integrou ainda o ranking do Valor 1000, figurando entre as 1000 maiores empresas do Brasil, além de obter destaque entre as 10 melhores do agronegócio no ranking da revista Globo Rural.



600 milhões L/ano produzidos.



Cerca de 20 mil ensaios físico-químicos por mês.



Apoia +7 mil famílias que produzem matéria prima.



Capital 100% nacional.

Resumo da operação

ATIVO	SETOR	LOCALIZAÇÃO	GARANTIA	Percentual do portfólio
	Biocombustíveis	Nacional	Aval das empresas; AF de unidades; CF de recebíveis	3,32%

Visão Geral | Macro

O cenário político local começou o ano seguindo os embates vistos no ano anterior entre os poderes executivo, legislativo e judiciário. Na terceira semana de janeiro, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, afirmou que a desoneração da folha de pagamentos será mantida até 2027, conforme aprovado pelo Congresso. O Executivo havia editado uma medida provisória que visava o fim deste benefício fiscal em 17 setores, mas enfrentou resistência no legislativo.

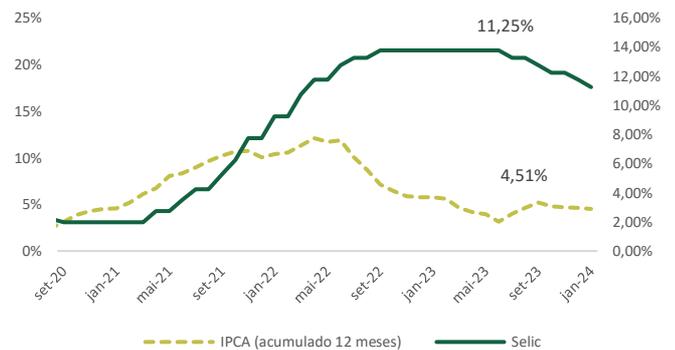
Outra medida que também movimentou o mês foi o lançamento do programa Nova Indústria Brasil, que busca impulsionar a indústria nacional através de instrumentos de políticas públicas, como subsídios, empréstimos com juros reduzidos, ampliação de investimentos federais e incentivos tributários, com planejamento até 2033. O programa será focado em setores estratégicos como agroindústria, saúde, infraestrutura urbana e defesa, com destinação de R\$ 300 bilhões, advindos majoritariamente do BNDES. O anúncio gerou incertezas sobre o risco de agravamento do quadro fiscal, enquanto o vice-presidente e ministro Geraldo Alckmin negou qualquer impacto além do previsto no Orçamento.

O Comitê de política Monetária (Copom) se reuniu no dia 31 de janeiro, quando decidiu por uma nova redução na taxa Selic de 0,50 p.p a 11,25% ao ano. Esse foi o quinto corte seguido na taxa básica de juros. O comitê manteve a projeção de cortes de mesma magnitude nas próximas reuniões e informaram que o cenário ainda é incerto, demandando serenidade e moderação na condução da política monetária.

De acordo com o último relatório divulgado pelo IBGE em janeiro, o IPCA teve alta de 0,42%. O índice acumulado nos últimos doze meses ficou em 4,51%, abaixo dos 4,62% observados nos doze meses imediatamente anteriores. A principal alta do índice foi novamente o grupo alimentação e bebidas (1,38%), que contribuiu com 0,29 p.p. no resultado, enquanto o segundo grupo que mais contribuiu foi saúde e cuidados pessoais (0,83%), contribuindo com 0,11 p.p. no resultado. Projeções

divulgadas recentemente pelo boletim Focus refletem as expectativas do mercado para o ano de crescimento do PIB em 1,60% para 2024 e 2,0% para 2025, enquanto as previsões para o IPCA foram de 3,81% para este ano e 3,50% para 2025.

Evolução Selic x IPCA



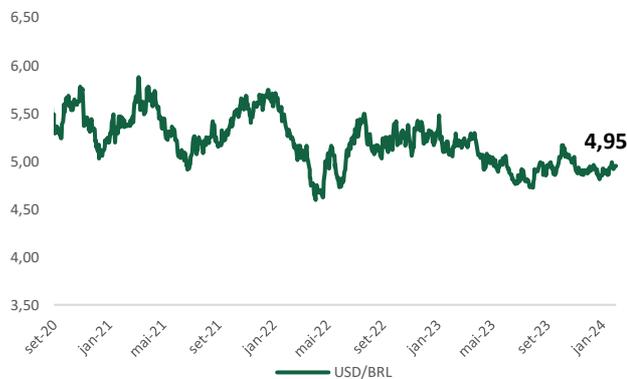
No mercado doméstico de câmbio, o dólar encerrou o mês a R\$ 4,95, alta de 2,06% no mês. No acumulado de 12 meses, a queda é de 2,37%. No mercado internacional, medido pelo DXY (cesta de moedas fortes), o índice recuou 0,12% no mês, a 103,27 pontos. A alta local observada nas cotações, principalmente na segunda quinzena do mês, é resultado das expectativas do mercado de manutenção dos juros americanos e espera de sinalizações do Fed sobre quando iniciaria o ciclo de cortes.

O Comitê de Mercado Aberto do FED (FOMC), pela quarta vez decidiu manter o nível da taxa básica de juros entre 5,25% e 5,50%. Segundo o comunicado, o comitê entende que ainda há riscos no caminho de atingir o objetivo de melhor equilíbrio entre crescimento, emprego e inflação. Reafirmaram ainda que não acreditam ser apropriado reduzir os juros até que o comitê tenha mais convicção de que a meta esteja convergindo de maneira sustentável. A decisão seguiu em linha com o esperado, mas o tom mais duro em declarações recentes de membros do FED, afastaram a hipótese de início de ciclo de queda de juros já em março, frustrando o mercado.

Na Ásia, o Banco Central da China (PBoC) também optou por manter as taxas de juros inalteradas pelo quinto mês consecutivo (3,45% para um ano e de 4,20% para cinco anos). Essa

decisão foi tomada após a divulgação do crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) referente ao quarto trimestre, que registrou expansão de 5,20%, superando a previsão oficial de 5,00%. As autoridades atribuem essa melhoria no desempenho econômico aos gastos do governo, que desempenharam um papel crucial no estímulo à recuperação econômica pós-pandemia. Outra medida expansionista anunciada foi a redução do depósito compulsório em 50 pontos-base, com a intenção de injetar cerca de 1 trilhão de yuans, equivalente a US\$ 141 bilhões, na economia do país.

Evolução Dólar x Real



Na mesma linha, o Banco Central Europeu (BCE) manteve suas taxas de juros inalteradas pela terceira reunião consecutiva, com a taxa de refinanciamento em 4,50% e a taxa sobre depósitos em 4,00%. A instituição reafirmou seu compromisso em garantir o retorno da inflação à meta de 2,00% e enxerga as taxas vigentes como adequadas para isso. Ainda na União Europeia, agricultores de países produtores, como França e Alemanha, protestam contra as políticas ambientais e reformas agrícolas propostas pela UE. As manifestações envolvem bloqueios de estradas, sendo a principal reivindicação relacionada à insatisfação com os cortes de subsídios para combustíveis destinados às atividades agropecuárias.

Visão Geral | Agro

Em meados do mês de janeiro, a Administração Oceânica e Atmosférica Nacional (NOAA), órgão americano de acompanhamento climático, aumentou a probabilidade de

ocorrência do fenômeno *La Niña* em 2024, com o arrefecimento do *El Niño* ao final de abril. O fenômeno *La Niña* é caracterizado pelo resfriamento da temperatura do mar, implicando em aumento do número de chuvas no Norte e Nordeste, além de secas e elevadas temperaturas na região Centro-Sul. Vale lembrar que o último evento relevante do *La Niña*, que se encerrou em meados de 2023, impactou drasticamente a safra de soja argentina que sofreu com fortes secas e refletiu nos preços e exportações agrícolas. Essa mudança de cenário climático tão abrupta como o órgão espera pode ter impactos relevantes na agricultura brasileira, requerendo um nível de atenção e planejamento ainda maior por parte dos produtores.

Apesar desse cenário climático desafiador, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) estima que o Valor Bruto da Produção (VBP) da Agropecuária em 2024 seja de R\$ 1,17 trilhões, redução marginal de 0,20% em comparação ao valor de 2023. A baixa variação de um ano para o outro é reflexo de um equilíbrio entre a expectativa de fraco desempenho de culturas importantes como o milho (-1,40%), algodão (-12,70%) e soja (-11,80%), mas ainda sustentada pelo desenvolvimento positivo do arroz (+29,90%), laranja (+28,30%) e trigo (+24,20%). Para as proteínas animais, o MAPA projeta mais um ano de quedas (-0,52%), ainda pressionadas pela forte queda nas carnes bovinas.

Já a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) atualizou suas estimativas em seu 4º levantamento de Grãos que a produção na safra 23/24 deverá totalizar 306,40 milhões de toneladas, resultado 4,20% abaixo da safra passada. Com as condições climáticas instáveis que provocaram atrasos no plantio da safra de verão, a companhia entende que a safra 23/24 pode vir a ser uma das mais complexas em termos de definição de potencial produtivo e estimativa de área. Desde o início das projeções, a Conab já fez algumas reduções nas expectativas para a produção total de grãos, com destaque para a cultura do milho. Também é levado em consideração a redução da qualidade dos grãos que já estão sendo colhidos, além de preços ainda em baixa para a média histórica, como por exemplo a soja e o milho. Por fim, o levantamento

aponta que esses atrasos de fato terão reflexo no plantio e desenvolvimento dos próximos ciclos, reduzindo o potencial produtivo das culturas semeadas fora do período ideal.

A balança comercial brasileira do agronegócio fechou o mês de janeiro em R\$ 3,98 bilhões, alta de 12,15% em comparação ao mesmo período de 2023. A expansão do comércio brasileiro foi resultado do forte crescimento nas vendas de soja (+191,15%), algodão (+106,43%) e de café (+17,93%) perante o último ano. Também podemos levar em consideração a expressiva alta nas vendas de açúcares (+88,47%) e farelo de soja (+30,70%) que, apesar de ser considerado como parte da indústria de transformação, também evidenciaram a forte demanda pelas commodities agrícolas ao longo dos últimos doze meses.

As projeções para a safra americana vieram inalteradas no último relatório do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) em relação a dezembro. Com uma colheita total prevista de 398,98 milhões de toneladas, o mercado segue reagindo com queda nos preços da oleaginosa. Apesar do Brasil ter a expectativa de cortes mais acentuados de produção, outros importantes players globais como os EUA e a Argentina apresentaram reajustes altistas (+0,85% e +4,17%, respectivamente), potencialmente suprimindo a oferta. Desse modo, o departamento espera por maiores níveis de estoques finais na safra 23/24 de soja. Já para safra de milho o relatório trouxe mais reajustes no que tange a produção e o processamento. O balanço de oferta e demanda se consolida com uma safra mais folgada, com estoques finais de 325,22 milhões de toneladas, alta de 3,20% em relação ao último relatório.

O indicador internacional de preços da FAO fechou o mês de janeiro em 118,50 pontos, queda de 1,00% em comparação a dezembro e de 10,40% na comparação anual. A organização revelou que a desvalorização global dos alimentos foi puxada pelas quedas, principalmente nos preços de proteína animal, que reduziram pelo sétimo mês consecutivo, registrando baixa de 1,40% em relação a dezembro, e dos cereais que diminuíram 2,20% no mesmo período. Esses movimentos de queda acabaram por mais do que compensar o

Visão Geral Commodities

Soja

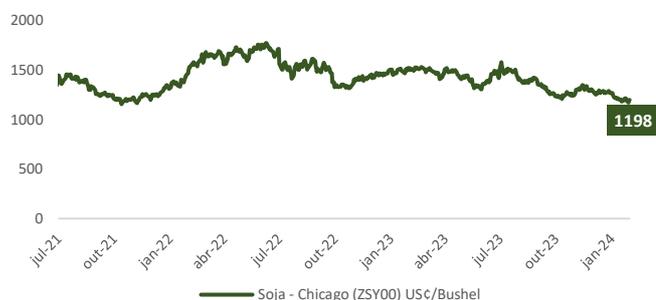
O indicador de preços da soja ESALQ/BOVESPA – Paranaguá fechou o mês de janeiro em R\$ 117,03, resultado 17,87% inferior ao mês passado. Os preços da oleaginosa operaram nos menores patamares desde agosto/22. De acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), as quedas estão atreladas a dados que indicam uma maior disponibilidade de soja no Mercosul e a demanda interna enfraquecida.

Além disso, os últimos dados revelados pelo USDA mostram cortes de produção mais brandos que os antecipados pelo mercado, também fazendo pressão sobre os preços spot no último mês. Assim, as cotações da soja spot (ZSY00) e dos contratos futuros com vencimento em maio encerraram o mês em US\$ 1.198,00 e US\$ 1.232,75 baixa de 5,52% e 5,70%, respectivamente.

SOJA ESALQ/BM&FBOVESPA – PARANAGUÁ



SOJA - CHICAGO (ZSY00)



Segundo o 4º Levantamento de Grãos da Conab, a produção de soja deverá totalizar 155,27 milhões de toneladas, alta de 0,40% em comparação a safra 22/23. Espera-se uma queda na produtividade de uma safra para a outra,

reflexo dos impactos climáticos provocados pelo El Niño, que deverá ser compensada por um aumento de 2,70% na área destinada ao plantio. Importante esclarecer que, apesar da produção estimada ser ligeiramente acima da safra passada, havia uma expectativa inicial para esta safra de 162,00 milhões de toneladas, +4,80% em relação ao ano anterior, razão pela qual fala-se em quebra de safra. Além disso, a expectativa de preços menores no período para a commodity também contribuem para a queda nas receitas esperadas do complexo soja, conforme estimativa do MAPA.

Já as vendas brasileiras de soja seguem firmes no mercado internacional. Quando comparado com o desempenho de 2023, o primeiro mês do ano teve alta de 262,50% no volume exportado (2,90 milhões de toneladas) e 191,15% no resultado financeiro (US\$ 1,45 bilhões). Apesar do elevado escoamento no último mês, a queda nos preços spot ao longo do período acabou limitando ganhos ainda mais acentuados.

Com mais um mês de queda nas cotações da soja, o mercado esperava redução na perspectiva de oferta global. Entretanto, as boas safras na maioria dos países da América do Sul mantiveram inalteradas as expectativas de oferta em nível mundial, pressionando os preços spot. Na Argentina, a produção poderá atingir 50,00 milhões de toneladas, montante 4,20% superior aos relatórios passados e podendo levar o país a produzir o dobro do que foi ofertado na safra anterior, quando passou por quebra de safra.

As projeções do USDA ainda ficaram cerca de 3,00 milhões de toneladas acima da expectativa do mercado, acrescentando ainda mais pressão nas cotações no último mês. A produção americana esperada não sofreu grandes ajustes, com o volume total esperado de 113,34 milhões de toneladas, retração de 2,48% em comparação a safra anterior. Em contrapartida, as estimativas para os estoques finais da oleaginosa no país apresentaram alta de 14,07%, ocasionada por ajustes na demanda interna. Pelo lado da balança global, o departamento ainda reduziu em 0,12% o consumo mundial da oleaginosa, elevando os níveis de estoque disponíveis em 399,00 mil toneladas (+0,34%).

Milho

O indicador do milho ESALQ/BM&BOVESPA encerrou o mês de janeiro cotado a R\$ 62,34 por saca, queda de 9,92% quando comparado ao mês de dezembro. De acordo com o Cepea, a pressão nos preços locais do milho é resultado da menor demanda pelo cereal e ritmo desacelerado de comercialização por produtores. Enquanto isso, o mercado espera novas desvalorizações no curto prazo, visto que o avanço da colheita da safra de verão deve pressionar a liberação dos armazéns, aumentando a disponibilidade da commodity no mercado.

MILHO ESALQ/BM&FBOVESPA

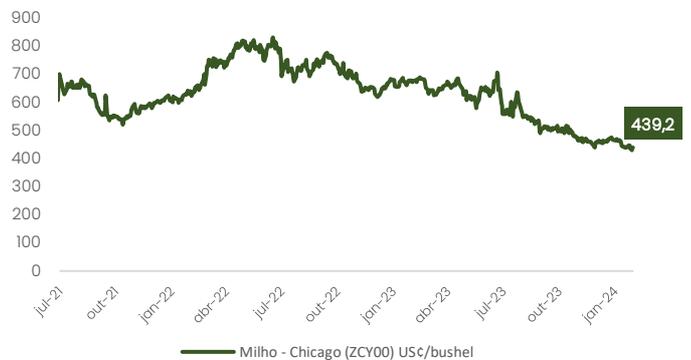


No mercado internacional, as cotações spot para milho (ZCY00) fecharam o mês em US\$ 439,20 por bushel, baixa de 5,79%. Os contratos futuros do cereal com vencimento para março na Bolsa de Chicago encerraram o mês cotado a US\$ 448,25 por bushel, baixa de 4,88%. As baixas observadas no mercado spot e no mercado futuro são resultado da estimativa de produção mundial de milho, que, de acordo com o USDA, que deve ficar 6,90% acima da safra 22/23. Com isso, o estoque final do cereal deve voltar a crescer e atingir patamares não vistos desde a safra 17/18.

O 4º levantamento de Grãos da Conab indica que a produção total de milho deve alcançar a marca de 117,60 milhões de toneladas do cereal na safra 23/24, queda de 10,90% em comparação a safra passada. Tal redução é resultado da redução de 5,60% na área plantada, bem como na menor produtividade estimada devido às interferências de fenômenos climáticos no cultivo do grão. A companhia informou ainda

que o plantio de primeira safra da cultura alcançou 80,40% no final de dezembro. Enquanto nos meses anteriores os extremos climáticos fruto do El Niño prejudicaram a evolução do plantio e o desenvolvimento do milho, dezembro favoreceu tanto a fixação da lavoura quanto o desenvolvimento do cereal. No Sul, por exemplo, a redução das precipitações favoreceu o estabelecimento da cultura. Já no restante do país, o retorno das precipitações permitiu um avanço da área semeada e recuperação das lavouras que sofreram com altas temperaturas.

MILHO - CHICAGO (ZCY00)



Dados da Secex apontam que em janeiro, as exportações brasileiras de milho não moído, exceto milho doce, alcançaram US\$ 1,13 bilhão, cerca de 4,87 milhões de toneladas. A soma representa queda de 35,62% quando comparado aos US\$ 1,76 bilhão (6,13 milhões de toneladas) do mesmo período de 2023, mas significativamente acima a expectativa da Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (Anec), que estimativa a exportação de cerca de 3,86 milhões de toneladas em janeiro. De acordo com a associação, as exportações em 2024 deverão se acomodar em patamares próximos aos observados em 2022.

Açúcar e Etanol

Ao longo da primeira quinzena de janeiro, a moagem de cana-de-açúcar na região Centro-Sul do Brasil apresentou alta considerável, levando em conta o período de entressafra. Foram contabilizados 1,11 milhões de toneladas, equivalente a 152,37% a mais que as 0,44 milhões de toneladas processadas no mesmo período do

ano anterior, aponta dados da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica). Vale ressaltar que um aumento expressivo da moagem nesse período pode exercer influência em demais produtos derivados cana-de-açúcar.

Com esse cenário, o açúcar VHP fechou o mês de janeiro cotado em R\$ 145,82, queda de 4,06% em comparação a dezembro. O maior direcionamento para a produção de açúcar, além da moagem de cana elevada em janeiro contribuíram para pressionar as cotações ao longo dos últimos fechamentos.

AÇÚCAR VHP - NACIONAL



Por outro lado, os preços internacionais do açúcar em janeiro se elevaram, refletindo uma alta demanda sazonal pelo adoçante devido as festividades asiáticas do Ramadã, que comumente sustentam os preços nessa época do ano. Ademais, novas preocupações acerca do estoque na Índia voltaram a pairar sobre o mercado, apesar de ser ainda cedo para prever o que pode acontecer até a próxima janela produtiva no país. Com isso, o Sugar #11 (SBY00) fechou o mês cotado em US\$ 24,06 por libra peso, alta de 17,42% em comparação ao fechamento no mês anterior. Da mesma forma, os contratos futuros com vencimento em março encerraram o mês em US\$ 23,89 por libra peso, alta de 14,30%.

A produção de açúcar na primeira metade do mês foi de 48,26 mil toneladas, aumento de 148,63% em relação às 19,00 mil de toneladas do mesmo período do ano anterior. Esse aumento é impulsionado não apenas pela safra mais produtiva, como também por um mix de produção médio das usinas que favoreceu o açúcar (atuais 49,06% contra 45,86% da safra passada), devido a

cotações mais atraentes do adoçante.

AÇÚCAR - NOVA IORQUE (SUGAR #11)



Como forma de escoar toda essa produção, o Brasil continua exportando um volume alto de açúcar e melado. Assim, no mês de janeiro foram comercializados um total de 3,20 milhões de toneladas em açúcar e melado, equivalente a US\$ 1,69 bilhões, alta de 58,10% em volume e 88,47% em receita comparado com os resultados em janeiro de 2023.

Seguindo o ritmo contrário do preço do açúcar, o indicador semanal do etanol hidratado CEPEA/Esalq - São Paulo fechou a semana do dia 26 de janeiro em alta de 7,13% em relação ao fechamento de dezembro, cotado a R\$ 2,04 por litro. O Cepea aponta que a paridade vantajosa nas bombas de combustível tem garantido vendas mais aquecidas do etanol hidratado, não apenas nos postos de São Paulo, mas também de outros estados do Brasil. Outro fator relevante é a proximidade da mudança tributária nos valores da gasolina, no começo de fevereiro, que deve impactar a dinâmica de preços dos combustíveis.

ETANOL HIDRATADO COMBUSTÍVEL CEPEA/ESALQ - SÃO PAULO



Ainda na primeira metade do mês, a produção de etanol alcançou 338,22 milhões de litros, alta de 62,41%. Desse total, 83,00% (280,70 milhões de litros) foram provenientes do milho, o que equivale a um aumento de 50,10% quando comparado aos 187,01 milhões de litros produzidos a partir do cereal em igual período do ciclo 22/23.

A Índia, por sua vez, continua a passar por um momento de incertezas no setor de processamento. Após um período de chuvas fora de época nos principais estados produtores, a oferta de cana inicialmente apresentou melhora. Em dezembro, o governo, buscando suprir a demanda interna por açúcar após a quebra da safra em meados de 2023, limitou o mix de produção da cana, direcionando-a prioritariamente para o adoçante. No entanto, com as recentes chuvas, a indústria fez apelos por uma maior produção de etanol, que pode novamente limitar a oferta de açúcar no mercado internacional nas próximas semanas.

Café

O indicador do café arábica tipo 6 CEPEA/Esalq – Posto SP fechou o mês cotado a R\$ 1.018,13 por saca, alta de 0,86%. Já o café robusta tipo 6 CEPEA/Esalq – Posto ES fechou o mês cotado a R\$ 854,71 por saca, alta de 12,60%. Os preços domésticos estão enfrentando alta volatilidade no início de 2024, influenciados pelas flutuações cambiais, incertezas sobre as condições climáticas e de oferta mundial do grão robusta, refletindo na contínua preocupação dos estoques mundiais. Mesmo com uma persistente incerteza sobre o clima ao longo da safra, os primeiros indícios são favoráveis para o desenvolvimento da cultura.

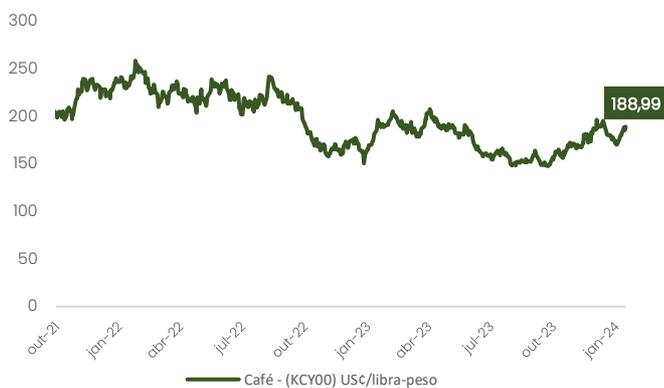
Os contratos futuros na bolsa de Nova York com vencimento para março também encerram o mês em alta, 3,05% cotado a US\$ 194,05 por libra-peso. A alta nas cotações é resultado das preocupações com o fluxo de grãos da Ásia devido aos contínuos ataques a navios comerciais no Mar Vermelho. Em ritmo oposto, após expressiva valorização da commodity no último bimestre, no mercado spot em Nova York o café

arábica (KCY00) fechou o mês de janeiro em baixa de 3,18%, cotado a US\$ 188,99 por libra-peso.

CAFÉ ARÁBICA CEPEA/ESALQ



CAFÉ - CHICAGO (KCY00)



Segundo dados do USDA, a previsão para a produção mundial do grão para a safra 23/24 é de 171,40 milhões de sacas de 60kg, o que representa alta de 4,20% em relação a temporada anterior. A previsão de aumento da produção mundial é puxada pela perspectiva de crescimento expressivo da produção de arábica dos principais produtores do grão, Brasil, Vietnã e Colômbia respectivamente, compensando a queda na produção do robusta.

Para o Brasil, a safra deverá se confirmar como ano de bialidade positiva, após adversidades climáticas enfrentadas nas safras passadas que acarretaram baixa produtividade e modificaram a tendência já verificada de produção. Nos meses recentes foi observado o início da fase de recuperação da produtividade das lavouras, com condições climáticas mais favoráveis. Dessa forma, a produção brasileira para o ano cafeeiro 2024 foi estimada em

58,08 milhões de sacas de 60kg, volume que representa um acréscimo de 5,50% quando comparado a produção total colhida em 2023. Vale ressaltar que, mesmo com indícios de um cenário favorável, é importante manter as atenções sobre os fenômenos climáticos que podem vir acometer as plantações como o El Niño e um possível La Niña.

Os embarques brasileiros de café encerraram o mês de janeiro em alta. Dados da Secex apontam que as exportações de café não moído resultaram em US\$ 739,30 milhões na balança comercial, o que representa alta de 17,93% em relação ao mesmo período do ano anterior (US\$ 626,90 milhões). Da mesma forma, o volume embarcado em janeiro (224,00 mil toneladas) representa alta de 32,08% se comparado ao mesmo período de 2023, quando foram exportadas 169,60 mil toneladas.

Algodão

O indicador de preços do algodão em pluma CEPEA/Esalq fechou o mês de janeiro em R\$ 397,67 centavos por libra peso, resultado 0,35% abaixo do fechamento de dezembro. A fraca demanda local e a persistente dificuldade dos agentes em conciliar preço e qualidade dos lotes deixaram o mercado interno enfraquecido.

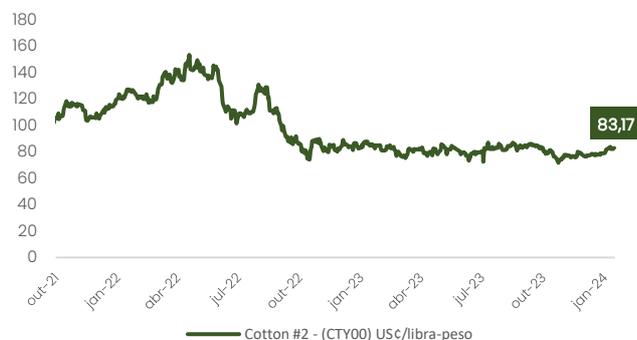
ALGODÃO CEPEA/ESALQ



Na direção contrária, em Nova Iorque o Cotton #2 (CTY00) fechou o mês cotado em US\$ 83,17, alta de 5,95% comparado ao fechamento de dezembro. A alta reflete as estimativas de redução nos estoques de algodão norte-americano, causada pelos problemas de produção devido ao

clima. Seguindo a mesma tendência, os contratos futuros com vencimento para o mês de março fecharam o mês em US\$ 85,17, alta de 5,15%.

ALGODÃO - NOVA IORQUE (COTTON #2)



A alta nos preços internacionais possibilitou ao Brasil ganhos de US\$ 481,80 milhões em exportações de algodão bruto ao longo do mês de janeiro, alta de 106,43% frente ao mesmo período do ano anterior. O volume embarcado foi de 250,30 mil toneladas, contra as 124,00 mil toneladas embarcadas durante todo o mês de janeiro de 2023, alta de 101,85%.

De acordo com o USDA, a produção de algodão deverá totalizar 2,83 milhões de toneladas, resultado 14,10% abaixo do registrado na safra passada, impactado por fatores climáticos, que não favoreceram o desenvolvimento da pluma nos principais estados produtores, dentre eles o Texas. O órgão ainda estima uma queda de 28,40% nos níveis de estoque final, contribuindo para pressões altistas do algodão no último mês.

Já no mercado interno, segundo o 4º levantamento de Grãos da Conab, a produção de algodão em pluma deverá alcançar 3,10 milhões de toneladas, resultado 2,30% abaixo do registrado na safra passada, consequência do clima adverso trazido pelo El Niño. Apesar do resultado negativo, a projeção veio com reajuste positivo em relação a projeção do relatório anterior (que marcava redução de 3,50%). A correção positiva vem do plantio antecipado do algodão, utilizado como alternativa pelos produtores que têm enfrentado problemas na safra da soja nos últimos meses.

Pecuária de Corte

O indicador do Boi Gordo CEPEA/B3 encerrou janeiro a R\$ 245,00, com baixa de 2,89% em relação ao mês anterior e acumula queda de 26,76% nos últimos 12 meses. Segundo o Cepea, as escalas de abate relativamente alongadas têm pressionado as cotações da arroba, principalmente para animais destinados ao abastecimento doméstico. Na maioria dos casos, os preços oferecidos pelos frigoríficos não têm agradado os produtores, gerando certo desânimo para a reposição.

No mês de janeiro, a relação de troca entre bezerro de 200 kg e boi gordo de 20 arrobas em comparação com o mês anterior reduziu, atingindo 2,37 bezerras por boi gordo. Apesar da recente queda nos preços dos bezerras, os preços do boi gordo sofreram declínios mais significativos, resultando em uma relação de troca abaixo da média para os meses de janeiro, com 2,49 bezerras por boi gordo, conforme observado na série histórica de 2010 a 2024.

BOI GORDO CEPEA/ESALQ



Por outro lado, as cotações spot de Chicago para o Boi Gordo (GFY00) encerraram com alta de 9,41%, a US\$ 234,15 por libra-peso, consequência da menor disponibilidade da carne no mercado americano, devido à seca que assola as principais regiões produtoras, reduzindo assim o estoque de gado no país para o menor nível em 73 anos.

No mercado interno, o Cepea projeta um aumento de 1,79% no consumo de carne bovina in natura em 2024. O incremento, embora modesto, é

considerado positivo, especialmente quando comparado à redução do consumo nos anos anteriores. Esse aumento reflete as expectativas positivas do órgão para as condições econômicas do país no ano. Em contrapartida, os agentes do setor se mostram incertos quanto à oferta no mercado doméstico, devido às questões climáticas.

BOI GORDO - CHICAGO (GFY00)



Refletindo os preços mais atrativos no mercado externo em relação ao interno, no mês de janeiro as exportações de carne bovina aumentaram em 13,42% em comparação com o mesmo período do ano anterior, totalizando 181,70 mil toneladas. As receitas também apresentaram crescimento, atingindo US\$ 821,80 milhões, aumento de 5,93%. O Cepea projeta que a robustez das exportações brasileiras de carne bovina permanecerá ao longo de 2024, enquanto espera-se uma recuperação na demanda interna.

Avicultura

A cotação do frango congelado CEPEA/Esalq encerrou o mês a R\$ 7,30, registrando queda de 1,61% em comparação com o mês de dezembro. A queda nos preços foi consequência do aumento da disponibilidade interna, resultante da redução nas exportações e da menor demanda pela carne de frango.

Na Europa, novos casos de gripe aviária têm sido registrados. A Suécia notificou surto do vírus altamente patogênico da gripe aviária H5N1 em uma fazenda no sul do país, conforme relatado pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE). O surto resultou na morte de 1.316

aves e o restante do rebanho de 47.938 animais foi abatido compulsoriamente, de acordo com informações divulgadas pela OIE. O caso levanta preocupações sobre a disseminação do vírus altamente contagioso em populações de aves na Europa.

FRANGO CONGELADO CEPEA/ESALQ – SP



Já no Brasil, os casos de gripe aviária chegaram a 151 casos em aves silvestres e de subsistência, mas nenhum em criação comercial, garantindo ao país o status de livre da doença e permitindo exportações seguras. Apesar desse status, o governo do Rio Grande do Sul prorrogou de maneira preventiva o estado de emergência em saúde animal devido à influenza aviária até 22 de julho.

Com menor demanda pela carne de frango dos principais países importadores na Ásia e Oriente Médio, as exportações de carne de ave (fresca, refrigerada ou congelada) em janeiro registraram queda de 3,19% em relação ao mesmo mês do ano anterior, alcançando 375,90 mil toneladas. Da mesma forma, as receitas geradas totalizaram US\$ 618,60 milhões, queda de 20,11%.

Apesar da queda nos preços domésticos da proteína, devido à produção recorde em 2023 e consequente saturação do mercado interno, a competitividade da carne de frango foi ainda afetada pela queda de preços da carne bovina, reduzindo significativamente a demanda pelo produto.

O Índice de Custo de Produção de Frangos (ICPFrango) da Embrapa registrou 340,02 pontos

em janeiro de 2024, queda de 0,40% quando comparado ao mês anterior e queda de 17,77% nos últimos doze meses. O principal fator que afetou o índice foi a sanidade, que registrou queda de 16,38% (representa 0,88% do índice), seguido por genética que caiu 1,67% (representa 14,78% do índice).

Suinocultura

O indicador suíno vivo CEPEA/Esalq – posto SP encerrou o mês a R\$ 6,13/kg, com queda de 14,02%, e na mesma linha, o CEPEA/Esalq – posto MG fechou o mês a R\$ 6,27/kg, com desvalorização de 16,06%. Segundo pesquisadores do Cepea, a desvalorização do suíno após quatro meses seguidos de alta, se deve à sazonalidade da demanda que tipicamente é mais fraca no início do ano, que deve se reverter nos próximos meses.

SUÍNO VIVO CEPEA/ESALQ – SÃO PAULO



O volume de carne suína embarcada em janeiro registrou alta em quantidade, chegando a 83,80 mil toneladas (alta de 4,75%) e queda em receita com US\$ 182,80 milhões (queda de 7,68%), comparado ao mesmo mês do ano anterior. De acordo com o banco Itaú BBA, o aumento da produção de carne suína pela China em 2023 afetou diretamente as exportações brasileiras, uma vez que o país asiático estava no topo do ranking de compradores. Para 2024, a previsão é que a produção chinesa caia 3,00%, o que pode tornar o cenário favorável para o Brasil voltar a expandir as vendas para os asiáticos.

Em 2023 a China alcançou produção histórica de carne suína, totalizando 57,94 milhões de toneladas, 4,60% acima do montante registrado no ano anterior. Este crescimento foi impulsionado pela aceleração nas vendas nos últimos meses do ano, que registrou uma produção de 14,93 milhões de toneladas (7,00% a mais que o mesmo período de 2022). O aumento ocorreu principalmente impulsionado pelo aumento das atividades de abate no último trimestre. Os agricultores aumentaram estrategicamente a produção para compensar as perdas decorrentes do excesso de oferta de porcos e da persistente epidemia de Peste Suína Africana.

Para atender às demandas domésticas e internacionais por produtos in natura e processados, o Cepea estima um aumento de 3,30% no número de animais abatidos de 2023 para 2024, totalizando 59,10 milhões de animais. Em relação ao consumo interno, prevê-se que a demanda por carne suína permaneça robusta neste ano, com cálculos do Cepea indicando um aumento de 2,80% em comparação com 2023.

O Índice de Custos de Produção de Suínos (ICPSuíno) da Embrapa, registrou 337,95 pontos em janeiro de 2024, queda de 4,78% em relação ao mês anterior, e queda de 15,39% acumulado nos últimos doze meses. Os principais movimentos foram em custo de nutrição com caiu 6,09% (representa 73,80% do índice) e em energia elétrica/calefação, o qual apresentou queda de 3,66% (representa 1,16% do índice).

DISCLAIMER

As informações aqui apresentadas são de cunho meramente ilustrativo e foram construídas com base em informações públicas e relatórios de fontes confiáveis. Os comentários aqui presentes não devem ser tomados como recomendações de investimento. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. O histórico de rentabilidade não é garantia de rentabilidade futura. Para avaliação de performance de um fundo de investimento é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze meses). Antes de qualquer decisão de investimento se recomenda ao investidor a leitura cuidadosa do formulário de referência prospecto e regulamento do fundo. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.

Esse material é de uso exclusivo da Kijani Gestora de Recursos Ltda. e não poder ser reproduzido sem aprovação prévia

NOME DO FUNDO

KIJANI ASATALA FIAGRO-IMOBILIARIO FUNDO DE INVESTIMENTO NAS CADEIAS PRODUTIVAS AGROINDUSTRIAIS

CNPJ

40.256.671/0001-07

ADMINISTRADOR

BANCO DAYCOVAL S.A.

